



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

MEMORANDUM AOS DELEGADOS - 06 OUTUBRO 2005

ASSUNTO: III ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS
IASFA - CASO, OEIRAS - 15 OUTUBRO 05

CARO CAMARADA:

1. Desde o nosso último contacto muita água correu debaixo das pontes e muitos momentos de luta empreendemos juntos, coesos e disciplinados. Como depreenderéis de toda essa azáfama não tem sobrado tempo para estabelecer este contacto escrito nem de outro tipo, e, pelas perspectivas negativas levantadas por este Governo, também não será tão cedo que teremos oportunidade para intensificar estas formas de contacto, nem para nos deslocarmos aos núcleos.

Conscientes desta realidade, de que estamos ainda numa fase primária de um processo que promete ser longo, complexo, difícil, desgastante e complicado, cujo epicentro está localizado na presidência do Conselho de Ministros e que tem por objectivos forçar a todo o custo a regressão do quadro legal e constitucional de Direitos adquiridos pelos militares e pelos portugueses à custa do sacrifício de muitas gerações; mas também conscientes de que a ligação da Direcção ao todo nacional que é a estrutura nuclear da nossa ANS, no profundo respeito pela *CULTURA ANS*, descrita e aprovada em vários momentos da nossa vida associativa, é uma necessidade vital, resolvemos convocar o III ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS.

2. Hoje o pior drama é existirem muitas e muitas perguntas sem resposta quanto ao futuro imediato de todos nós. Para além da trapalhada, eivada de ilegalidades com que todo este processo tem sido conduzido, emerge como problema maior o facto de tudo o que foi aprovado estar descrito numa linguagem vaga e ambígua que, premeditadamente, se presta a muitas interpretações à *carte*, consoante os desejos de cada um de nós.

Numa tentativa vã de não perderem o comboio e de se afirmarem como detentores de um poder que de facto não têm, vieram os ramos fazer interpretações dos diplomas aprovados, que são contraditórias entre si e não têm qualquer valor jurídico: só quem tem capacidade legal para interpretar e aplicar a Lei é o ministério da tutela, no caso vertente o MDN.

Portanto aquilo que devemos todos fazer, Chefes Militares, Associações e militares individualmente é colocar as questões por escrito ao ministro e exigir que ele produza um Despacho Interpretativo, para que, de uma vez por todas, os militares interessados possam optar em consciência, conhecedores do quadro que os espera findo o período de Reserva.

3. Portanto, hoje colocam-se-nos várias questões que importa debater e concluir colectivamente, como é apanágio da nossa prática associativa. Desde logo: Como avançar perante tantos e tão graves problemas? Radicalizar a luta como muitos sugerem? Cruzar os braços e esperar que a bondade do poder político tenha isso em consideração e adopte as medidas necessárias? Como avançar?
4. **Como avançar?** é a questão que mais se ouve aos camaradas por todas as unidades. Esta pergunta, com toda a sua carga dramática, pela desesperante ausência de soluções, mas também renunciando uma renovada disposição de lutar, de não baixar os braços, deve merecer de todos

nós uma profunda reflexão. Sem, porém, descurar a luta, nem aliviar a pressão sobre quem tem obrigação e poder real para resolver os problemas persistentemente colocados.

E deve, não só merecer a nossa reflexão colectiva, como também, aliando-a à nossa luta, criar um processo que constitua um poderoso mecanismo de unidade, de mobilização, de esclarecimento e de dinamização associativa SÓCIO-PROFISSIONAL.

5. Os problemas que tínhamos antes das eleições de 20 de Fevereiro mantêm-se todos, agravados pelo facto de a sua persistência sem perspectivas de resolução conduzir, inevitavelmente à descrença, à desmotivação e ao apodrecimento da vivência nas unidades militares.

Mas também porque as medidas aprovadas pelo actual Governo não só não resolvem nenhum desses problemas como os agravam exponencialmente.

Hoje está clro para todos nós, militares e portugueses, porque razão se fugiu à discussão dos grandes temas nacionais durante aquela campanha eleitoral, iludindo com as referências à social-democracia do Norte da Europa, mas pensando, certamente, num Continente mais a Sul.

6. A discussão que foi travada na sociedade portuguesa sobre os temas militares, fruto da nossa luta, revelou claramente aquilo que alguns já sabíamos e dizíamos sem grande eco: o que os Partidos que têm partilhado o poder nos últimos 20 anos querem para as Forças Armadas é diferente (e talvez antagónico!) daquilo que os militares, e particularmente os sargentos, querem.

As chefias militares continuam enredadas na cobertura às manobras do ministro da Defesa Nacional, opondo-se aos seus homens, em vez de coordenarem os seus esforços com os das associações, de modo a defenderem e afirmarem a Instituição e a Família Militares junto do Poder Político.

7. Em unidade, dando mostras de elevada coesão e disciplina as três categorias de militares, oficiais, sargentos e praças, temos sabido resisitir com grande elevação e dignidade a todas as provocações e provações a que o Governo nos tem sujeito. Temos sabido separar o trigo do joio, continuando a defender a Condição Militar e o produto do nosso trabalho, que é a Operacionalidade das Forças Armadas. Seria bom que este esforço e exemplo fossem premiados também pelo nosso Comandante Supremo das Forças Armadas, o que lamentavelmente não tem sido o caso.

Neste quadro, o que fazer? Como avançar para a resolução dos nossos problemas? São as questões que propomos para reflexão colectiva nos temas:

- *Associativismo Militar* - Que futuro?
- *Carreira de Sargentos* - Como avançar?
- *Estrutura e Organização Associativa* - Como agilizar e operacionalizar?.

São estes os temas que propomos para debate e reflexão para o III ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS. Os Delegados que queiram apresentar trabalhos sobre cada um dos temas deverá fazê-lo de preferência até ao dia 14 de Outubro - excepcionalmente o secretariado poderá aceitar inscrições até às 10h30 do dia do Encontro.

8. Com três certezas - primeiro: que tudo o que conseguimos até hoje foi conquistado com dura e árdua luta e que tudo o que haveremos de conquistar será com dura luta!; segundo: - quem luta pode não alcançar os seus objectivos em tempo útil, mas quem não luta já perdeu!; terceiro: - mais vale as lágrimas de ter perdido, do que a vergonha de não ter lutado!.

Bom trabalho e um abraço.
Saudações associativas

Departamento da Organização